



Uma Fraternidade a caminho

Carta aos
irmãos
DEZEMBRO 2024

Em meados deste ano de 2024, aconteceu, em Roma, um importante encontro da Fraternidade Escolápia Geral, no qual participaram representantes de todas as Fraternidades, dos Superiores Maiores das Províncias onde existe Fraternidade e da Congregação Geral. Quero dedicar uma das minhas cartas fraternas mensais para compartilhar com todos vocês algumas das reflexões que fizemos naquele encontro, porque acredito que é muito importante que o caminho da Fraternidade não seja apenas conhecido, mas compartilhado.

Quero começar por recordar as palavras do Papa Francisco sobre a Fraternidade Escolápia, contidas na mensagem que nos dirigiu por ocasião do Ano Jubilar Calasâncio de 2017. O Papa disse isto: “Em resposta aos desejos do Vaticano II que pedia uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, abriram o caminho às Fraternidades Escolápias, convidando homens e mulheres de boa vontade a partilhar o seu carisma e a sua missão, promovendo uma rica variedade de vocações”¹

É importante estar atento a essas afirmações do Papa: a Fraternidade é uma resposta institucional aos desejos do Concílio Vaticano II; compartilhamos carisma e missão; promovemos a pluralidade vocacional. Acredito que o Papa nos recorda a eclesialidade da opção, a profundidade daquilo que promovemos e o desafio de continuar a consolidá-la. É bom ter isso em mente e apreciá-lo.

.....
1.- Papa Francisco, Mensaje a las Escuelas Pías con motivo del Año Jubilar Calasancio de 2017

1. Gostaria de começar oferecendo alguns dados básicos sobre a realidade da Fraternidade das Escolas Pias. É interessante saber como a Fraternidade define a sua própria identidade e o horizonte para o qual se movimenta. Vamos ver:

a. Identidade: “Somos uma rede de comunidades cristãs que partilham o carisma (espiritualidade, missão e vida comum) com a Ordem das Escolas Pias, focadas no seguimento de Jesus Cristo ao estilo de Calasanz”.

b. Horizonte: “Configuramo-nos como um sujeito escolápico que participa ativamente na vida e na missão e no crescimento da presença escolápica, fortalecendo a nossa espiritualidade e identidade escolápica e partilhando prioridades, projetos e sonhos com a Ordem”.

c. A Fraternidade está presente em onze demarcações da Ordem, e dela fazem parte pouco mais de mil pessoas, com idade média de 50 anos. Cerca de cem religiosos escolápicos fazem parte da Fraternidade. Aproximadamente sessenta pessoas receberam alguns dos ministérios escolápicos.

d. Muita informação pode ser dada, mas não é meu objetivo. Mas, acho que é muito importante ter consciência da sua realidade, agradecê-la e acompanhá-la. A Fraternidade das Escolas Pias é um dom do Espírito Santo à Igreja, à Ordem e à Missão Calasância. Portanto, se é do Espírito, deve viver como tal e assumir que é chamada a ser sinal de algo novo e deve basear-se no acontecimento do primeiro Pentecostes, que o foi por estas razões: a comunidade estava centrada sobre Cristo, os apóstolos tinham consciência de que precisavam daquele Espírito e sentiam-se chamados e enviados para anunciar Jesus e para construir a Comunidade e o Reino.

2. Acho interessante conhecer algumas das prioridades que foram aprovadas no encontro a que me refiro, porque indicam o caminho que

a Fraternidade deseja seguir no seu desejo de continuar construindo Escolas Pias junto com a Ordem e com muitas pessoas comprometidas com o projeto Calasanz. A assembleia organizou as opções em três âmbitos distintos: os processos de incorporação à Fraternidade, a vida e missão da Fraternidade e o papel da Fraternidade na construção das Escolas Pias, a partir da dinâmica da sinodalidade.

a. Quanto aos processos de incorporação à Fraternidade, as duas opções principais têm a ver com a relação entre a Fraternidade e o Movimento Calasanz, por um lado, e por outro, tudo o que diz respeito aos temas e materiais de formação, que se deseja que sejam compartilhados cada vez mais.

b. Em relação à vida e missão da Fraternidade, as opções mais valorizadas foram estas: potenciar as possibilidades do Conselho Geral no acompanhamento das Fraternidades; tudo o que diz respeito ao aprofundamento do conhecimento da vida de cada Fraternidade; acompanhar bem os envios missionários da Fraternidade e a promoção dos ministérios escolápicos.

c. No que diz respeito à construção de Escolas Pias, a assembleia priorizou sobretudo duas opções: a disponibilidade da Fraternidade para colaborar na Formação Inicial dos religiosos Escolápicos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento do processo de participação; avançar no esclarecimento do lugar da Fraternidade na Ordem e em cada demarcação.

3. Tenho consciência de que a Fraternidade Escolápica ainda não é conhecida em todas as Províncias e sei que a sua realidade é muito desigual. Mas, creio que estamos diante de uma realidade escolápica muito importante e é bom compartilhar algumas reflexões sobre ela. Essa é a intenção desta terceira parte da minha carta, na qual tentarei **propor algumas opções que considero que deveríamos**

.....

1.- CONCILIO VATICANO II. Perfectae Caritatis n.2

promover, tendo em conta, claro, a diversidade de situações. Escrevo, sobretudo, para os membros da Fraternidade, mas também para as Províncias que partilham o caminho com eles.

a. Identidade da Fraternidade. Os documentos são claros, mas a identidade não existe sem um processo de identificação progressivo. Ouso dizer que o esforço para viver a Identidade com precisão e honestidade nos chama -sempre- a uma atitude de conversão. A identidade é um mecanismo de conversão, de mudança. Lembra-nos o horizonte e provoca em nós autenticidade, um esforço para sermos dignos da identidade da qual somos portadores. E isso afeta a todos nós. A identidade, se vivida de forma autêntica, pede sempre algo mais.

b. Há um desafio importante para todos, para a Ordem e para a Fraternidade, que chamamos de “fidelidade crescente”. Esse é o processo de crescimento que a Fraternidade se sente chamada a viver. O estatuto da Fraternidade marca vários aspectos do estilo de vida das pessoas e das comunidades. Entre eles, uma formação mais cuidada, a partilha econômica, a participação na Eucaristia da comunidade cristã escolápiã, os aspectos organizativos, o acompanhamento das pessoas, os processos da opção definitiva etc. Aos poucos, em fidelidade crescente.

c. A participação da Fraternidade na vida da Província, na realidade escolápiã em que vive e se desenvolve. A vida ajuda a identidade, e esta se verifica e se expressa na vida. Não há identidade sem espaços de comunhão, sem discernimento partilhado, sem vida concreta. Precisamos avançar neste ponto central: a Fraternidade deve situar-se adequadamente na vida das Escolas Pias como um todo. Estamos falando de equipes, secretariados, reuniões, presença escolápiã etc. Temos que avançar na institucionalização desse processo. Obviamente, esse desafio leva tempo, mas

um tempo que é um processo. O tempo sem processo quase não adianta. Sou de opinião que, nas Províncias e Fraternidades, devemos analisar como tem sido o processo de participação da Fraternidade na vida da Província, detectando os elementos positivos e os que não funcionaram. Isso também pode iluminar.

d. Potencializar os ministérios escolápios. Falamos do ministério pastoral, da educação cristã, do serviço aos pobres para transformação social e da escuta e acompanhamento. Dar passos na implementação desses ministérios fortalece a Fraternidade e a Comunidade Cristã Escolápiã e ajuda a Província a crescer em sensibilidade em relação ao precioso desafio de construir uma Igreja sinodal, que é o chamado que recebemos atualmente do Espírito Santo.

e. A sinodalidade básica na pequena comunidade e na Fraternidade como um todo. O cuidado do encontro, da oração, do discernimento comunitário, da partilha econômica, das relações fraternas, da construção da Fraternidade, do acompanhamento das pessoas etc. O cotidiano da comunidade é o que realmente expressa a direção e o horizonte para o qual caminhamos. Isso vale para a Fraternidade e para as comunidades religiosas.

f. Aprender o discernimento espiritual comunitário. Sem dúvida estamos perante um dos desafios mais significativos do processo sinodal que vivemos: o discernimento comunitário, dotado de reflexão, a escuta de todos, o acolhimento da opinião dos irmãos, a busca partilhada, a tomada de decisões etc. É uma questão pendente entre nós.

g. Dar importância à Missão Compartilhada com a Ordem. É a nossa opção, tanto da Ordem como da Fraternidade. Queremos compartilhar a missão. Isso significa várias coisas, entre as quais gostaria de destacar duas: a valorização

da rede Itaka-Escolápios como espaço de missão institucional partilhada e o cuidado dos vários dinamismos e estruturas a partir das quais avançamos essa missão compartilhada.

h. O desafio missionário. Penso que devemos considerar como desenvolver o caráter missionário da Fraternidade. A missão é o sentido das Escolas Pias, é a razão da vida de Calasanz. Essencialmente, missão é envio. A Ordem e a Fraternidade são enviadas às crianças, aos jovens, sobretudo aos mais pobres. Esse envio em missão pode e deve ser compartilhado. Já está em muitos lugares da Ordem e temos experiências ricas e fecundas desse “envio compartilhado em missão”. Temos até presenças escolápias que nasceram assim, juntas. Acredito que devemos promover esse desafio e renovar essa convicção. A abundância da colheita exige respostas de comunhão e de audácia. Esse é um dos temas mais interessantes e frutíferos que levantamos.

i. A “espiritualidade da construção das Escolas Pias” e, conseqüentemente, a espiritualidade da construção da Fraternidade. A Ordem e a Fraternidade são dois instrumentos do Reino. Pequenos e humildes, mas são. Portanto, construí-los é servir ao Reino. E a construção significa muitas coisas: oração pela Fraternidade, frequente e simples; o cuidado da incorporação dos jovens na Fraternidade; formação contínua; a proposta da Fraternidade nos diversos ambientes escolápios; formação para liderança e acompanhamento da Fraternidade; a preocupação e interesse em conhecer a vida da Fraternidade e os espaços web onde podemos acompanhar a sua vida; a reflexão, dentro das Províncias, do que dizem os nossos Capítulos Gerais sobre a Fraternidade

Estamos a caminho. Avancemos aos poucos, buscando caminhar juntos, dando tempo a todos para realizar seu processo de crescimento, acompanhando-nos uns aos outros. Convido vocês

mais uma vez a terminar essa reflexão rezando juntamente com a oração que o Papa propõe a toda a Igreja nesse processo sinodal. Penso que é bom que esta oração seja frequente nas nossas comunidades e, por isso, a proporei em algumas cartas fraternas.

Vem, Espírito Santo. Tu que suscitais novas linguagens e colocas palavras de vida nos nossos lábios, salva-nos de nos tornarmos uma Igreja-museu, bela mas muda, com muito passado e pouco futuro. Vem entre nós, para que, na experiência sinodal, não nos deixemos dominar pelo desencanto, não diluamos a profecia, não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis. Vem, Espírito Santo de amor, prepara nossos corações para a escuta. Vem, Espírito de santidade, renova o povo santo e fiel de Deus. Vem, Espírito criador, renova a face da terra. Amém.

Recebam um abraço fraterno.

P. Pedro Aguado Sch.P.
Padre Geral